



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
cerimônia de inauguração simultânea de escolas técnicas federais no
estado do Espírito Santo**

Linhares-ES, 06 de março de 2009

Eu mudei para cá para poder ver o telão ali, porque eu não posso falar apenas para Linhares, eu tenho que falar para várias cidades, tenho que falar para Aracruz, tenho que falar para Nova Venécia, tenho que falar para São Mateus. É só isso agora, não é? Depois... Se eu falar para todo mundo agora, não preciso voltar outra vez ao Espírito Santo.

Bem, eu queria, primeiro... Ô baixinho, você é o cara, hein? Você é o cara que está fazendo mais barulho aí.

Eu quero cumprimentar o companheiro Paulo Hartung,

Quero cumprimentar os ministros Fernando Haddad, Edison Lobão e Franklin Martins,

Quero cumprimentar o companheiro Ferraço, vice-governador do Espírito Santo,

O nosso amigo, senador Gerson Camata, e o nosso amigo Renato Casagrande, senadores da República,

Os deputados federais, agora só está o Lelo Coimbra aqui,

Quero cumprimentar o nosso prefeito Guerino Zenon, prefeito de Linhares - Zanon. É que Zenon era um grande jogador do Corinthians, meia-esquerda famoso.

Quero cumprimentar o nosso companheiro João Carlos Coser, prefeito de Vitória,

Quero cumprimentar o nosso querido Jadir José Pela, reitor do IPE,

Quero cumprimentar o companheiro Haroldo Correa Rocha, secretário de Educação do estado do Espírito Santo,



Quero cumprimentar o Mauro Silva, diretor da unidade de Linhares,

Quero cumprimentar a Lorena Gomes de Almeida, representante dos alunos. A Lorena não falou aqui? Não deixaram você falar, Lorena? Então vem aqui, Lorena.

Intervenção da aluna Lorena: Não quero falar, não.

Presidente: Não, fala. Olha a galera toda aí te esperando. Vocês não querem que a Lorena fale?

Intervenção da aluna Lorena: Primeiramente, eu quero agradecer a oportunidade por estar estudando em uma escola técnica, que é a vontade de todos os alunos estarem aqui estudando e muitos não tiveram oportunidade. Também eu sei que aqui, por ser gratuito, e muitos não têm dinheiro para estar pagando particular, então, aqui... Pois é, os professores são capacitados, muito bem capacitados, por sinal, para estar dando aula para a gente. Eu quero só agradecer.

Presidente: A Lorena é “a cara”. Mas eu queria chamar a imagem, aí, da cidade de Aracruz, e que a gente batesse palmas para o prefeito e palmas para o nosso Antônio Tadeu Vago, diretor da Unidade. Cadê o Antônio, prefeito? Está perto de você? Coloca o Antônio aí, para a gente saber quem é que vai cuidar dos alunos em Aracruz. Antônio... Já passou o Antônio? Se passar, levanta a mão, não está aparecendo a cara do Antônio. Aí, Antônio!

Eu queria chamar aí, também, a imagem de Nova Venécia. Nova Venécia, cadê? O prefeito Wilson Luiz Venturim. E quem é o Jaime Santos, diretor da Unidade? Levanta a mão, Jaimão. A câmera tem que mostrar o Jaime. Nós não estamos vendo o Jaime aqui. Aê, Jaime. Jaimão, você está com o bigode invocado, hein, Jaimão. E cadê o Valdinei José Favero, o



representante dos alunos? Valdinei, de Nova Venécia. A câmera podia pegar o Valdinei, afinal de contas, para os alunos aqui de Linhares baterem uma palma para o Valdinei aí. Cadê o Valdinei? Se o Valdinei estiver, levante a mão. Aí, o Valdinei está aí. Oh, Valdinei, olhe para mim, rapaz, eu estou aqui dando uma colher de chá para você depois se candidatar a vereador aqui em Linhares, e você não... Está com jeitão de quem vai para a frente. Está com jeitão de quem... Olha aí, está com jeitão de quem vai se formar logo e logo, logo, pode até ser professor ou algo mais do que professor.

Agora, vamos chamar aqui o pessoal de São Mateus. Gente, vocês têm que bater palmas mesmo, aí. O Amadeu Boroto e o diretor Antônio Tadeu Vago. Não, então colocaram errado o nome do diretor, aqui, a minha assessoria... Rubens Marques, aí. Cadê o Darlins Alves, representante dos professores? Parabéns, professor. Bem, eu queria mostrar essas três cidades porque, junto com Linhares, elas foram premiadas com uma escola técnica de formação profissional para qualificar os nossos adolescentes.

Eu não vou ler aqui o meu discurso porque não tem sentido eu ficar lendo e vocês descobrirem que eu não leio tão bem. Eu estou vendo aqui muitas meninas, quem sabe, de 17 anos, de 16, 18, 15 anos, estou vendo muitos jovens aí de 15, 16, 17, 18, 19 anos, estou vendo daqui, possivelmente o pai de muitos de vocês, e eu queria dizer para vocês o significado de vocês aprenderem uma profissão. Eu tenho cinco filhos, cinco. Pernambucano é macho. Não, eu tenho cinco filhos, gente, e todos eles fizeram universidade. Mas quando eles estavam fazendo o 2º grau, vários deles queriam trabalhar, já estavam no terceiro ano do 2º grau, quando eles iam procurar emprego em alguma coisa, qualquer coisa, e as pessoas perguntavam: “O que você sabe fazer?”, eles não sabiam fazer absolutamente nada, porque não tinham feito um curso profissional.

Para vocês, o curso profissional é o início de uma carreira que vocês não têm dimensão. A primeira coisa que vai acontecer com o jovem que tem



um bom curso técnico profissionalizante, qualquer que seja a coisa que ele tenha aprendido, qualquer empresa vai ter interesse de ter o seu currículo lá no arquivo da empresa. Em qualquer lugar do Brasil em que vocês forem, do Rio Grande do Sul ao estado do Amapá, na hora em que vocês apresentarem o documento da formação de vocês, vocês terão possibilidade de trabalhar em qualquer lugar deste país. Já um jovem sem profissão vai perambular em Linhares, no Espírito Santo, e em qualquer parte do Brasil, e na hora em que ele estiver procurando uma oportunidade de emprego e ele disser: “Eu quero trabalhar”, a primeira pergunta que vão fazer para ele é sobre o que ele sabe fazer. Se ele disser que não tem nenhuma profissão, ele vai voltar para casa amargando mais um dia desempregado. Ao passo que se vocês tiverem uma profissão, não só vocês vão ter facilidade de arrumar um emprego, como vocês vão ser melhor remunerados do que aqueles que não têm profissão. Vão ganhar mais.

Por que eu estou dizendo isso para vocês? Porque eu sou filho de uma família de oito irmãos. Eu fui o único a fazer um curso técnico profissional, e, por conta disso, eu fui o primeiro da minha família, de oito irmãos, cinco homens e três mulheres, eu fui o primeiro a ter uma casa própria, eu fui o primeiro a ter um carro, eu fui o primeiro a ter uma televisão, eu fui o primeiro a ter uma geladeira. Por quê? Porque com o diploma, eu pude arrumar emprego e não ganhar apenas o salário mínimo que ganham as pessoas que não têm profissão neste país.

Como vocês são muito jovens, na idade em que vocês estão, com 15, 16, 17, 18, 19 anos, muitas vezes a gente pensa que o mundo não vai acabar e que o tempo não passa rápido e, muitas vezes, a gente não tem a vontade de estudar que o pai da gente e a mãe da gente gostariam que a gente tivesse. Muitas vezes, tem gente que não estuda e só vai descobrir que deveria ter estudado quando se casa, começa a ter filhos e precisa ganhar um pouco mais para colocar comida para a mulher e para os filhos. Aí, ele começa a se



arrepende: “Por que eu não estudei?” E eu estou dizendo isso para que, pelo amor de Deus, a oportunidade que vocês estão tendo é uma oportunidade ímpar. Vocês, possivelmente, não têm noção do orgulho que o pai e que a mãe de vocês estão tendo de vocês, pelo fato de estarem fazendo um curso numa escola de qualidade como esta, que está aqui montada em Linhares.

Vocês não serão mais um trabalhador formado. Depois de passar por uma escola destas, vocês passarão a ser vistos pelos empregadores como “os caras”. Por que o que vai acontecer? Na hora em que o empresário quiser contratar um profissional, entre o Zezinho, de “Xiririca da Serra” e um aluno que passou pela escola técnica profissional aqui de Linhares, este daqui tem muito mais oportunidade de ter o emprego.

Portanto, eu queria pedir para vocês que não permitissem que nada neste mundo fizesse vocês desanimarem e um dia abandonarem a escola. Por mais que a situação esteja ruim, por mais que vocês estejam desanimados, pelo amor de Deus, não joguem essa oportunidade fora, que vocês vão se arrepender para o resto da vida e possivelmente, vocês não consigam recuperar. E esta escola, eu tenho certeza, esta e todas as que nós estamos montando pelo Brasil, vai dar a vocês um passaporte profissional que a minha geração não teve e, possivelmente, muitas gerações não tiveram. Quando nós chegamos no governo, em 1998 o governo tinha feito uma lei tirando do governo federal a responsabilidade pelo ensino técnico profissional. Vejam que absurdo: o governo... e o Congresso aprovou, isso é que é duro, meus companheiros deputados e senadores. O Congresso, em 98, aprovou uma lei em que o Estado, o governo federal, não tinha mais responsabilidade pelo ensino técnico-profissional. Sabem o que aconteceu? Na lei dizia que para ter escola técnica-profissional, nós tínhamos que fazer convênio com prefeituras e convênios com ONGs, ou com sindicatos. O que aconteceu? As prefeituras não tinham dinheiro para financiar o ensino, os sindicatos não tinham e as ONGs não tinham. Algumas, poucas, conseguem manter uma escola desse nível. Nós



levamos dois anos para mudar a lei e trazer para a nossa responsabilidade a formação técnica-profissional, porque é um direito do povo brasileiro e uma obrigação do Estado brasileiro garantir que o jovem possa, ao mesmo tempo em que ele está fazendo um curso no ensino médio, ele esteja fazendo um curso profissionalizante. Ele vai aprender muito mais, será muito mais qualificado e vai poder contribuir para que o Brasil produza cada vez mais produtos com alto valor agregado, porque é isso que faz a diferença entre as nações, na sua balança comercial.

Pois bem, meu queridos companheiros de Linhares,

Estudantes,

Companheiras e companheiros,

Eu estou orgulhoso porque eu me lembro, em 1961, quando eu tinha apenas 14 anos de idade, de quando a minha mãe me pegou pelo braço para ir para o Senai. Andamos oito quilômetros a pé para que eu fizesse um teste. Quando eu passei naquele teste, que eu entrei no Senai, eu nem sabia o que eu ia fazer. A única coisa que a minha mãe sabia era que o filho dela, o caçula, tinha que ter uma profissão.

Certamente o pai de muitos de vocês passaram pelo que eu estou contando aqui, ou não tiveram oportunidade. E foi esse curso de torneiro mecânico que permitiu que eu entrasse em uma empresa grande, depois permitiu que eu entrasse no sindicato e virasse presidente do sindicato, depois permitiu que eu tivesse consciência política e, vejam que coisa importante, tudo por conta de um curso profissional, eu virei presidente da República deste país.

Quem sabe, destas escolas aqui de Aracruz, de São Mateus, de Nova Venécia, quem sabe de Linhares, quem sabe dentre vocês está o futuro presidente da República, daqui a uns 20 ou 25 anos. Por que não? Ora, se eu virei presidente, por que vocês não podem virar? Agora, qual é a coisa... Presidenta também, meu amor. Até porque as mulheres já representam 52%



da população brasileira, vocês são maioria. Não elegerão presidenta se não quiserem, vocês são maioria.

Mas deixem-me dizer uma coisa para vocês. O que é importante, o que é sagrado nisso, é vocês compreenderem o seguinte: por que a gente está fazendo tudo o que está fazendo na educação? Se depois de Nilo Peçanha, em 1909, que começou a fazer as escolas – eu estou falando de 1909 –, se cada presidente que veio depois dele tivesse feito no seu mandato a quantidade de escolas que o Nilo Peçanha fez, nós teríamos umas 700 escolas no Brasil, ou mais. Mas não, alguns presidentes passaram pelo país e como eles já tinham o seus diplomas universitários, eles achavam que não precisava mais ninguém ter. “Eu já tenho, para que eu quero que o povo tenha?”.

Então, nós tomamos uma decisão. A decisão é dar para vocês, dar para o povo brasileiro, dar para a nossa juventude aquilo que eu não recebi dos governos quando eu tinha a idade de vocês, porque eu tenho consciência de que nada, nada é mais sagrado para a independência de uma pessoa do que uma profissão. Seja médico, seja advogado, nada dá mais independência, sobretudo para as mulheres.

A mulher, quando é dependente do salário do marido, muitas vezes ela se submete a coisas que não deveria se submeter. Mas se a mulher trabalhar, tiver sua profissão, ganhar o seu salário, não tiver que pedir 10 reais para o marido para comprar uma coisa íntima até, tiver o dinheiro dela, quando o marido vier gritar com ela, ela vai dizer: “escuta aqui, conhece a Lei Maria da Penha, conhece? Ademais, você sabe que eu tenho profissão, ganho igual a você, ou mais do que você. Estou com você porque gosto de você, mas não venha cantar de galo não, porque eu não vou me subordinar a você.”

Isso só vai acontecer quando vocês tiverem independência profissional, e isso é muito sério, porque é essa independência que permite que a gente possa viver em mais liberdade, e que a gente possa construir muito mais. Por isso é que eu tenho essa vontade de fazer escolas. Vocês sabem que nós



estamos fazendo 14 universidades federais novas, vocês sabem que nós estamos fazendo 95 extensões universitárias novas no País. Por quê? Porque nós queremos levar para o interior o braço da universidade federal, para que o jovem pobre do interior não tenha que perambular nas ruas de Vitória, de Recife ou de São Paulo, para fazer um curso universitário. Ele tem que fazer na sua região, ele tem que aprender, inclusive, as coisas que podem ajudar a sua região.

Por isso, meu querido companheiro Paulo Hartung, está para terminar o nosso mandato, o seu e o meu. Mas eu queria dizer que foi um prazer, e eu tenho a convicção de que nós passaremos para a história deixando um legado à sociedade brasileira, porque a partir de nós, quem vier depois de nós vai ter que fazer muito mais do que nós. Ou seja, depois que o Ronaldão marcar uns gols no Corinthians, o centroavante que vier depois dele vai ter que fazer mais do que ele. Agora, se ele não marcar nenhum, quem vier depois dele não tem parâmetro, não tem paradigma, se marcar ou não marcar, tanto faz. Não. É por isso que eu quero que ele marque muitos gols, para que quem vier depois dele marque muito mais.

Quem vier depois do Paulo Hartung e quem vier depois de mim, eles sabem que vão ter que trabalhar muito e vão ter que fazer muito para, pelo menos, chegar perto do que nós fizemos. Deus queira que quem vier depois de nós tenha mais sabedoria, tenha mais competência, goste mais do povo e faça muito mais, porque assim o Brasil vai melhorar, o povo vai crescer e tudo vai ficar melhor neste país.

Meu querido Paulo Hartung, meus queridos companheiros, eu estou me despedindo de vocês. Eu agora vou para Brasília, mas saio daqui com a alma lavada, porque nós estamos fazendo para vocês aquilo que outros governos não fizeram para a nossa geração. E é isso que me interessa: ver a cara de vocês boa, sorrindo; entrar em um laboratório, ver a qualidade do laboratório; e saber que este país, daqui a alguns anos, terá milhares de jovens altamente



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República**

qualificados para enfrentar o mercado de trabalho.

Um abraço. Boa sorte. Abraço a todos os companheiros do Espírito Santo.

(\$211A)